

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 15
Arte: Marinha do Brasil
Processo de Impressão: ofsete
Folha: 24 selos
Papel: cuchê gomado
Valor facial: 1º Porte Carta Comercial
Tiragem: 480.000 selos
Área de desenho: 44mm x 26mm
Dimensão do selo: 44mm x 26mm
Picotagem: 11 x 11,5
Data de emissão: 23/08/2016
Local de lançamento: Rio de Janeiro/RJ
Impressão: Casa da Moeda do Brasil

Versão: Departamento de Relações
Institucionais e Comunicação/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja
virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/ RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; Fax: (21) 2503-8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Código de comercialização: 852012217

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue nº 15
Art: Brazilian Navy
Print system: offset
Sheet size: 24 stamp
Paper: gummed chalky paper
Face value: First Class Rate for Domestic Commercial Mail
Issue: 480,000 stamps
Design area: 44mm x 26mm
Stamp dimension: 44mm x 26mm
Perforation: 11 x 11.5
Date of issue: August 23rd, 2016
Place of issue: Rio de Janeiro/RJ
Printing: Brazilian Mint

English version: Department of Institutional
Relations and Communication/Correios Brasil

Orders can be sent to the following address:
Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas,
3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/
RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096;
Fax 55 21 2503 8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send
authorization for charging to credit cards Visa
or Mastercard, or international postal money
order (for countries with which Brazilian Post
has signed agreements).

Code: 852012217

SOBRE OS SELOS

O selo destaca a logomarca do Centenário da Aviação Naval, ladeada por folhas de louro, simbolizando a grandiosidade das conquistas dessa Corporação. O número "1", dourado, remete ao ouro, representativo dos significados da Aviação Naval para a Marinha do Brasil e para aqueles que a representam no AR e no MAR.

Compondo o primeiro Zero do numeral, encontra-se, na parte superior do círculo, a expressão Marinha do Brasil, e, na inferior, Aviação Naval. No centro superior do Zero, acima dos anos 1916 e 2016, figura o Hidroplano Curtiss modelo F-1906, primeiro avião adquirido pela Aviação Naval brasileira, e a aeronave AF-1 Skyhawk do Esquadrão VF-1. Na parte inferior do círculo, encontra-se a asa dourada, símbolo ostentado pelos militares dedicados à Aviação Naval.

O segundo Zero é contornado pelas Expressões "No Ar, os Homens do Mar" – 100 anos. No interior do círculo, encontra-se a bússola, instrumento essencial às atividades aeronáuticas, e cinco estrelas de prata, simbolizando a Constelação do Cruzeiro do Sul. Acrescenta-se ao cenário, a silhueta de um helicóptero WS-51 "Widgeon" MK-2, representando o início das atividades com aeronaves de asas rotativas, no final da década de 50, e o Porta-Aviões NAe São Paulo, de grande relevância para o emprego operativo da Aviação Naval. As 10 estrelas encontradas em cada Zero simbolizam os 100 anos de existência da Aviação Naval, remetendo à Medalha do Mérito Militar, onde cada estrela equivale a 10 anos de bons serviços prestados por valorosos militares.

ABOUT THE STAMPS

The stamp highlights the logo of the Naval Aviation Centennial, surrounded by laurel leaves, symbolizing the greatness of the achievements of this Corporation. The "1" golden number refers to gold, representative of the meanings of Naval Aviation for the Navy of Brazil and those who represent it in AIR and SEA.

Composing the first Zero numeral, it is at the top of the circle, Brazil's Navy expression, and at the bottom, Naval Aviation. In the upper center of the Zero above the years 1916 and 2016 the figure Hydroplane Curtiss F-1906 model, first aircraft acquired by the Brazilian Naval Aviation, and the AF-1 Skyhawk aircraft Squadron VF-1. At the bottom of the circle, is the golden wing, symbol sported by the military dedicated to the Naval Aviation.

The second Zero is surrounded by the expressions "In the Air, The Sea Men" – 100 years. Inside the circle, is the compass, an essential instrument to aeronautical activities, and five silver stars, symbolizing the constellation of the Southern Cross. It adds to the scenario, the silhouette of a WS-51 helicopter "Widgeon" MK- 2, representing the start of activities with rotary wing aircraft, in the late 50's, and the aircraft carrier aircraft carrier NAe São Paulo, of great relevance to the operating use of Naval Aviation. The 10 stars found in each Zero symbolize the 100 years of Naval Aviation, referring to the Medal of Military Merit, where each star is 10 years of good services for military valorous.



EDITAL 15 – 2016

Emissão Postal Comemorativa
Commemorative Postal Issue

Centenário da Aviação Naval Brasileira
Centenary of Brazilian Naval Aviation



CENTENÁRIO DA AVIAÇÃO NAVAL BRASILEIRA

“No Ar, os Homens do Mar!”

Em 1911, inspirados e impulsionados pelos feitos do Pai da Aviação, Alberto Santos Dumont, a Marinha do Brasil, de forma pioneira, enviou à França o Capitão-Tenente Jorge Henrique Mooler para o curso de pilotagem, que o tornou o primeiro militar brasileiro a receber um “brevet”.

Em 23 de agosto de 1916, é criada a Escola de Aviação Naval, primeira instituição militar de ensino de aviação do país. Como pioneira, a Aviação Naval teve participação destacada na vida do país, tendo realizado o primeiro voo de um Presidente da República em uma aeronave militar brasileira, e contribuído decisivamente para com o desbravamento das rotas aéreas do litoral, com a defesa da neutralidade em incidentes internacionais, com as operações reais de patrulha durante a Primeira Guerra Mundial, com a criação do Correio Aéreo Naval, com a construção seriada de aviões e com a criação de um competente quadro de aviadores.

Em janeiro de 1941, às vésperas da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, a Aviação Naval fundiu-se com sua irmã mais jovem do Exército para criar a Força Aérea Brasileira, para a qual foram transferidas as bases, a fábrica de aviões, as aeronaves e um grande quadro de oficiais e praças.

Em 1952, a Aviação Naval voltou a existir de forma independente, com a criação da Diretoria de Aeronáutica da Marinha – DAerM, cuja missão era manter estreita cooperação com o Ministério da Aeronáutica, coordenar os assuntos da Marinha Brasileira com ela relacionados e tratar de todos os que se referem à Aviação Embarcada. Em 1955 era criado o Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval (CIAAN) sediado, inicialmente, no quilômetro 11 da Avenida Brasil. Após estudos realizados, o CIAAN é transferido, em 1961, para a cidade de São Pedro da Aldeia – RJ. Neste local foi erguida a Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia, definitivamente inaugurada em 1966.

A terceira fase da Aviação Naval inicia-se a partir de 1965, com a operação exclusiva das aeronaves de asa rotativa, período caracterizado por grandes transformações e pioneirismo, mormente com a implementação das operações embarcadas, muito influenciadas pela

chegada do Nael Minas Gerais (Navio-Aeródromo Ligeiro), que representaria um grande salto na busca incessante pela profissionalização das operações aeronavais. Consolida-se, assim, o domínio completo, por parte da aviação naval, da operação embarcada com helicópteros, tanto em navios aeródromos, como naqueles dotados de pequena plataforma de pouso.

Apesar do amadurecimento operativo de nossa Aviação Naval, com o emprego exclusivo de aeronaves de asa rotativa, faltava-lhe, todavia, retomar um antigo sonho, correspondente à operação de aeronaves de asa fixa. Tal sonho foi alcançado em 1998, com a compra de 23 aeronaves A-4 e o envio de pilotos ao exterior para a obtenção das qualificações necessárias. Aqui inicia-se a quarta fase da Aviação Naval, marcada pelas operações de aeronaves de alta performance, a partir de navios aeródromos, potencial até então atribuído apenas às maiores Marinhas do mundo.

A Marinha do Brasil orgulha-se da sua Aviação Naval, sempre pronta para cumprir sua missão, com a competência e o profissionalismo daqueles que desbravaram o conhecimento, venceram desafios e alçaram voos em prol do desenvolvimento das operações aeronavais.

MARINHA DO BRASIL

—

CENTENARY OF BRAZILIAN NAVAL AVIATION

“The Men of the Sea, in the Air!”

In 1911, in a pioneering move inspired and driven by the Father of Aviation, Alberto Santos Dumont, the Brazilian Navy sent Lieutenant-Captain Jorge Henrique Mooler to France for a pilot course, making him the first member of the Brazilian military to receive a “brevet”.

On 23rd August 1916, the Naval Aviation School was created, the first military institution in Brazil to teach aviation. As a pioneer, Naval Aviation stands out in the history of Brazil, being the first to fly with a President of the Republic in a Brazilian military aircraft and contributing decisively to the development of air routes on the coast, defending neutrality in international incidents, such as patrol operations during

the First World War, the creation of Naval Airmail, the construction of aircraft and creating trained aviation staff.

In January 1941, on the eve of Brazil entering the Second World War, Naval Aviation merged with its more recent Army counterpart to create the Brazilian Airforce, to which air bases, aircraft manufacture, aircraft and officials were transferred.

In 1952, Naval Aviation returned to an independent existence with the creation of the Marine Aeronautic Board – DAerM, the mission of which was to maintain close cooperation with the Ministry of Aeronautics, coordinate related Brazilian Marine issues and deal with everything regarding Embarked Aviation. In 1955, the Aeronaval Instruction and Training Center (CIAAN) was created, initially housed at kilometer 11 of Avenida Brasil. After studies had been conducted, CIAAN was transferred, in 1961, to the city of São Pedro da Aldeia – RJ. This location was where the São Pedro da Aldeia Naval Air Base was constructed, finally inaugurated in 1966.

The third phase of Naval Aviation began in 1965, with the exclusive operation of rotary-wing aircraft, a period characterized by great changes and pioneering work, especially with the establishment of embarked operations, much influenced by the arrival of Nael Minas Gerais (Light Aircraft Aerodrome), a large step forward in the never-ending search for professionalization of aeronaval operations. Thus, complete naval aviation dominion of embarked operation with helicopters as well as with aerodrome aircraft, such as those with a small landing platform, was consolidated.

Despite the operational maturity of our Naval Aviation, using only rotary-wing aircraft, it still lacked returning to that old dream of operating fixed wing aircraft. This dream was achieved in 1998, with the purchase of 23 A-4 aircraft, sending pilots abroad to obtain the necessary qualifications. Here began the fourth phase of Naval Aviation, marked by operation high-performance aircraft, based at naval aerodromes, power previously only attributed to the largest Navies in the world.

The Brazilian Navy is proud of its Naval Aviation, always ready to fulfill its mission with competence and professionalism of those who paved the way to knowledge, overcame challenges and lifted off flights to develop aeronaval operations.

BRAZILIAN NAVY